

SONHOS E PSICANÁLISE

Laís Pereira Monteiro¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

O presente trabalho buscou analisar como surgiu o método de interpretação dos sonhos por Freud, o que o sonho significa para a psicanálise, suas origens conscientes e inconscientes. O objetivo desse artigo foi discutir sobre como surgiu o método de interpretação dos sonhos por Freud, o que o sonho significa para a psicanálise, suas origens conscientes e inconscientes e os dois tipos de interpretação dos sonhos, que são os conteúdos oníricos latentes e os conteúdos manifestos. Sonhar é uma experiência poderosa e expansiva em todos os momentos, e talvez por isso esse assunto tenha sido objeto dos mais diversos estudos filosóficos e pesquisas científicas. O que ganhou destaque e grande repercussão foi o conceito de sonhos como “janelas para os inconscientes”, abrindo outra perspectiva sobre o fenômeno dos sonhos. Com a publicação de “A interpretação dos sonhos” a psicanálise teve grande influência na descrição das categorias teóricas básicas propostas por Freud.

PALAVRAS-CHAVE: sonhos, psicanálise; Freud.

INTRODUÇÃO

Freud escreveu a obra prima, a interpretação de sonhos, que foi publicada em 1899. Antes do surgimento da psicanálise freudiana, achava-se que o sonho era uma premonição ou símbolo de uma manifestação divina. Freud escreveu que “o sonho é a estrada real que conduz ao inconsciente”(SILVA,2012).

Como tinha grande interesse por sonhos, este se tornou muito importante em sua pesquisa sobre neuroses. Os pacientes conversavam com Freud sobre os sonhos que haviam tido, por isso no ano de 1885 se tornou o ano decisivo para a

¹ Acadêmica do 9º período do curso de Psicologia-Centro Universitário Univértix.

² Psicóloga, Mestre em Políticas Públicas, Professora do Centro Universitário Univértix.

psicanálise. Freud por meio de sua análise descobre o método da interpretação do sonho (SUSEMIHL,2017).

Através de um trabalho de reestruturação das cadeias associativas produzidas pelos pacientes era possível constituir um sentido para os sonhos. O inconsciente tem uma estrutura que lhe é própria e se revelou a Freud pela fala de seus pacientes histéricos (SÁ, 2013).

Segundo Freud, podemos englobar os sintomas, os mitos, as religiões e a obra de arte como expressão do desejo mais íntimo dos seres humanos, através do pórtico real da psicanálise que é o sonho (SILVA,2012).

O sonho não será interpretado no mais profundo do inconsciente. Para Freud há duas interpretações do sonho: o conteúdo manifesto dos sonhos e os pensamentos oníricos latentes. O primeiro condiz ao sonho lembrado e narrado pelo sonhador. O segundo material desvela-se do oculto e do inconsciente do sonho, que se deseja obter através da interpretação. O intérprete do relato do sonho tem que ser apenas o analista, somente utilizando a linguagem é possível interpretar um sonho. O analista deve observar novos enunciados ocultos através dos já citados pelo paciente (SILVA,2012).

O objetivo desse artigo foi discutir sobre como surgiu o método de interpretação dos sonhos por Freud, o que o sonho significa para a psicanálise, suas origens conscientes e inconscientes e os dois tipos de interpretação dos sonhos, que são os conteúdos oníricos latentes e os conteúdos manifestos.

Trabalhos como este são importantes por trazer informações importantes sobre o que o sonho representa desde a antiguidade, sua origem, aspectos do mesmo que são trabalhados na psicanálise, o processo dos sonhos e significado na vida cotidiana do sonhador.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os sonhos consistem em imagens simples ou narrativas enigmáticas, e podem se referir a situações triviais do cotidiano ou a cenários completamente caóticos ou surreais. Sonhar tem um caráter único e tem sido objeto de uma série de reflexões e análises ao longo da história, sempre acompanhada de uma série de perguntas e várias respostas inquestionáveis. De fato, sempre se soube que sonhar é uma experiência poderosa e expansiva em todos os momentos, e talvez por isso esse assunto sempre tenha sido objeto do senso comum e dos mais diversos estudos filosóficos e pesquisas científicas (MILHORIM *et al.*, 2013).

Conforme Milhorim *et al.*, (2013), Dúvidas sobre tais fenômenos geralmente se concentram no que eles são, sua origem, função e, o mais importante, seu significado na vida cotidiana do sonhador. Dar significado aos sonhos e o desejo de interpretá-los dessa forma é algo que rompe barreiras culturais. As respostas a essas perguntas são variadas, refletindo primeiro os valores e as estruturas sociais e psicológicas de diferentes culturas ao longo dos séculos. As primeiras tentativas de explicá-los frequentemente atribuíam seu significado a algo escondido sob camadas de simbolismo e metáfora. Na época, as tentativas nascentes de interpretação científica dos sonhos concentravam-se em relações neurofisiológicas efetivas durante o sono para entender seus mecanismos e processos. Como esperado, há um crescente corpo de informações biológicas e neurobiológicas relevantes para este tópico. No entanto, apesar das especulações sobre o processo de sonhar, poucos estudos relacionam sistematicamente o conteúdo dos sonhos. O que começou a ganhar destaque e grande repercussão paralelamente foi o conceito de sonhos como "janelas para o inconsciente", abrindo outra perspectiva sobre o fenômeno dos sonhos

No sonho, o passado e o presente atuam enlaçados resultando em pensamentos, ações e emoções. O passado é um afeto que reclama ser

simbolizado e manifesta sempre, mas é um modelo de relação objetal que será apresentado (SUSEMIHL, 2017).

Para Milhorim *et al.*, (2013), as ideias revolucionárias de Freud, por exemplo, tiveram tal impacto que seu estudo dos sonhos continua sendo objeto de muita discussão hoje. Com a publicação de "A Interpretação dos Sonhos" em 1900, a psicanálise teve grande influência na descrição das categorias teóricas básicas propostas por Freud. Ao abandonar a hipnose como método de pesquisa, Freud descobriu que a interpretação dos sonhos era "a maneira régia de compreender as atividades inconscientes da mente". Ele então usa o sonho como ponto de partida para associações que desencadeiam pensamentos inconscientes.

O sonho engloba não só o cenário onde o inconsciente se reconhece mais evidente. Mais do que isso, expõe um conjunto imenso de procedimentos de composição do cenário específico, das personagens e suas falas, procedimentos que revelam uma movimentação ou expressão incompleta pelo qual o inconsciente se revela como pulsação escondida e insistente (BEIVIDAS,2004).

Com a experiência feita pelo sonhador, é possível que o sonho seja interpretado psicanaliticamente. Freud declara que o sonhador sabe o significado do seu sonho, no entanto, tem medo da crítica (SILVA, 2012).

O modo de sonhar articula os impulsos inconscientes com os conflitos, é relevante a construção de um recinto imaginoso no qual o sonho pode atualizar uma experiência. Pouca satisfação é extraída e não vai haver noção da realidade da experiência que se desenvolve no sonho, quando este recinto não existe (SUSEMIHL,2017).

O sonho mantém pontos acessível, que é a análise consciente durante o sono, e ainda, um conteúdo oculto, considerado inconsciente. Ele possui três informações: as sensações noturnas (por exemplo, a sensação de sede durante o sonho), os excessos diários (lembranças dos acontecimentos da véspera) e as

pulsões do id (realísticos a fantasias de natureza sexual ou agressiva). O sonho latente faz o indivíduo despertar. O conteúdo manifesto dos sonhos é complexo, porque consiste numa versão alterada do conteúdo latente. Acontece essa alteração, em primeiro lugar, porque no sono há um retrocesso do funcionamento do ego, permanecendo o desenvolvimento primário do pensamento, que é definido pelo predomínio das imagens visuais e pelos mecanismos de condensação (fusão de duas ou mais representações) e de deslocamento (substituição de uma ou mais interpretação por outra). Além do que, entre o inconsciente e o consciente existiria uma instância censora, que de propósito mascararia a temática do sonho e o sonhador acaba não reconhecendo a origem do sonho (CHENIAUX, 2006).

Para Silva (2012), a censura consciente não permite que os desejos do nosso inconsciente sejam expressos. A atividade onírica pode acarretar ansiedade no sonhador, pois nem sempre o sonho adquire êxito na realização dos desejos. Os sonhos desagradáveis também são concretizadores de desejos, em que o sonhador pretende libertar do inconsciente.

Foster (2017), completa dizendo que o aparecimento de um sonho noturno em sala de análise é um caso extraordinário. É consequência do trabalho entre analista e paciente. De acordo com Freud, quando ele fica com o paciente “tricotando” seus sonhos, o paciente vai abertamente trazendo suas associações. A resistência diminui, e o que é importante, o paciente aceita, vindo dos sonhos, aspectos muito primitivos de seu psiquismo. Sem a ajuda dos sonhos, o paciente se defende violentamente. Freud se sentia impressionado com a facilidade com que o paciente trilha junto com ele caminhos complexos, difíceis e assustadores de sua vida mental através do sonho, como se pudesse dizer: esse sou eu, não tenho como negar.

METODOLOGIA

No presente artigo foi desenvolvida uma pesquisa de natureza qualitativa com caráter de revisão da literatura. Conforme Augusto *et al.*, (2013), a sociologia e a antropologia é o berço da pesquisa qualitativa. A escola de Chicago realizou trabalhos na disciplina de sociologia, mostrando a importância da pesquisa de qualidade para o estudo de grupos humanos. Na antropologia, os estudos de autores como Evans- Pritchard e Malinowski trouxeram os métodos de trabalho de campo.

A pesquisa qualitativa não visa a quantidade, mas sim a qualidade, o direcionamento para o desenvolvimento dos estudos que busca entender, descrever e interpretar fatos. O pesquisador pode manter contato direto e interativo com o objeto de estudo. A pesquisa quantitativa tem por objetivo seguir com rigor a um plano previamente estabelecido. Ela visa enumerar e medir eventos de forma precisa. (PROETTI, 2018).

Para Barros (2009), o processo de revisão da literatura requer a produção de uma síntese enumerando diferentes itens, aptos para mostrar uma extensa compreensão sobre o conhecimento. O primeiro passo para a elaboração do conhecimento científico é a revisão de literatura, pois é assim que novas hipóteses surgem, como também ocasiões para pesquisas em um assunto específico. A revisão de literatura não é uma espécie de sumarização, ela abrange o ordenamento e o debate de um assunto de pesquisa.

Há diversas maneiras de se fazer uma revisão da literatura. Elas fundamentam-se em métodos e procedimentos como também em revisão narrativa, baseada no uso de métodos específicos que pesquisa um assunto preciso em acervos de literatura, usando mecanismos e metodologias aplicada por acadêmicos e pesquisadores nos setores da saúde e educação para expor a condição da arte de um tema. O recurso da literatura pode mostrar brechas que o pesquisador poderá manusear de maneira inovadora, funcionará além de atuar como incentivo para o

planejamento de um recorte temático ideal. Ao se desenvolver esta investigação da literatura, a partir de um espírito crítico, poderão surgir reparação do problema. A revisão bibliográfica, finalmente colabora para aprimorar uma proposta temática inicial (BOTELHO; CUNHA; MACEDO,2011).

Os descritores utilizados para a busca da Literatura foram sonho, psicanálise e Freud. Foram excluídos todos os artigos que não eram da abordagem da psicanálise, e incluídos todos os artigos e textos que trazia dentro da perspectiva da abordagem da psicanálise o que Freud trazia sobre os sonhos. Os buscadores utilizados foram: Google acadêmico, Scielo, BVSPsi, além de livros. Buscou trabalhar com artigos dos últimos 5 anos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dúvidas sobre os fenômenos do sonho geralmente se concentram no que eles são, sua origem, função e, o mais importante, seu significado na vida cotidiana do sonhador. Dar significado aos sonhos e o desejo de interpretá-los dessa forma é algo que rompe barreiras culturais. As respostas a essas perguntas são variadas, refletindo primeiro os valores e as estruturas sociais e psicológicas de diferentes culturas ao longo dos séculos. As primeiras tentativas de explicá-los frequentemente atribuíam seu significado a algo escondido sob camadas de simbolismo e metáfora (MILHORIM *et al.*,2013).

Antes da teoria psicanalítica, as teorias científicas sobre os sonhos tentavam explicá-los como um fenômeno da vida mental, citando diminuição da atividade mental, relaxamento das associações, algumas definiam os sonhos como uma atividade específica, mas nenhuma levava em conta o conteúdo e como isso se relaciona com a história pessoal do sonhador. A interpretação de Freud destaca o relato pessoal (o conteúdo aparente), o significado do sonho, como se articula no conteúdo subjacente resultante da associação livre. O objetivo final da interpretação

é o desejo inconsciente e as fantasias que ele forma (ORNELLAS; DE BRITA, 2007).

Na época, as tentativas nascentes de interpretação científica dos sonhos concentravam-se em relações neurofisiológicas efetivas durante o sono para entender seus mecanismos e processos. Como esperado, há um crescente corpo de informações biológicas e neurobiológicas relevantes para este tópico. No entanto, apesar das especulações sobre o processo de sonhar, poucos estudos relacionam sistematicamente o conteúdo dos sonhos. O que começou a ganhar destaque e grande repercussão paralelamente foi o conceito de sonhos como "janelas para o inconsciente", abrindo outra perspectiva sobre o fenômeno dos sonhos (MILHORIM *et al.*, 2013).

O conhecimento sobre os sonhos é uma questão antiga. Segundo Nietzsche, nos primórdios da cultura, os humanos acreditavam ter descoberto um segundo mundo real nos sonhos. Para os antigos, os sonhos eram o resultado de um trabalho incoerente causado por estímulos fisiológicos. Com a ajuda da teoria psicanalítica de Freud, a interpretação dos sonhos traz os sonhos para o campo da psicologia e realiza uma análise mais aprofundada do inconsciente e expresso através dos sonhos, que é a realização de desejos inconscientes. A teoria é baseada na ideia de desejo reprimido, com Freud focando principalmente na sexualidade e no simbolismo (MORAIS, 2018).

As ideias revolucionárias de Freud, por exemplo, tiveram tal impacto que seu estudo dos sonhos continua sendo objeto de muita discussão hoje. Com a publicação de "A Interpretação dos Sonhos" em 1900, a psicanálise teve grande influência na descrição das categorias teóricas básicas propostas por Freud. Ao abandonar a hipnose como método de pesquisa, Freud descobriu que a interpretação dos sonhos era "a maneira régia de compreender as atividades inconscientes da mente". Ele então usa o sonho como ponto de partida para

associações que desencadeiam pensamentos inconscientes (MILHORIM *et al.*,2013).

Freud trouxe os sonhos para a psicologia para uma análise mais detalhada, pois os sonhos faziam parte do sujeito e da maneira como ele vivia, se comportava socialmente e interagia com seu ambiente. Muitos sonhos foram analisados e interpretados por ele, e o maior custo para o autor foi que Freud usou seus próprios sonhos para continuar sua obra *Interpretação dos Sonhos*, pois tinha que mantê-los em segredo para proteger os sonhos do paciente (MORAIS,2018).

A partir da teoria psicanalítica, pode ser observado a importância dos sonhos como gratificação do desejo e tentamos elucidar o processo bizarro e ambíguo devido aos sonhos, devido à natureza de suas forças psíquicas acompanhantes ou acompanhantes. Ações opostas produzidas pelos sonhos. Descreve como se desenvolveu a teoria freudiana da interpretação dos sonhos, adequada como modelo para o estudo e a compreensão psicológica dos fenômenos oníricos, levando em conta as características básicas do pensamento humano, criando símbolos, articulando fantasias e conscientizando (ORNELLAS; DE BRITA, 2007).

Segundo Freud (1900), o material que constitui o conteúdo de um sonho é de alguma forma derivado da experiência e é reproduzido ou lembrado no sonho, mas afirmando falsamente que conexões dessa natureza estão destinadas a serem resultados facilmente descobertos, uma comparação imediata é feita entre os dois. Essa conexão exige esforço para ser encontrada e, em inúmeros casos, está na capacidade de memória dos sonhos, que até agora se recusou a explicar, apesar da observação generalizada. Não pode haver material no conteúdo do sonho que não faça parte de nosso conhecimento ou experiência. Por isso, questionamos a origem dos sonhos, e podemos facilmente acreditar que eles têm capacidade de produção independente (ORNELLAS; DE BRITA, 2007).

O sonho em si contém mais do que apenas o pano de fundo ("outra cena") do sonho. O inconsciente se legitima mais visivelmente. Ainda melhor que isso, fornece muita estratégia para a composição da cena em si, os personagens e suas falas, a estratégia de mostrar ações ou expressões A forma truncada, através da qual o inconsciente se manifesta, pode até construir-se, espreira e latejante, como um pulso oculto e constante (BEIVIDAS,2004).

Freud também discutiu porque nos esquecemos de sonhar quando acordamos. Primeiro, ele disse que todas as causas de esquecimento na vida despertam também nos sonhos. Quando estamos acordados, muitas vezes esquecemos muitas sensações e percepções de uma só vez, seja porque são muito fracas ou porque há muita pouca excitação mental associada a elas. Ele se aplica a muitas imagens mais fortes, adjacentes a elas, sendo evocadas. O fator de intensidade não é suficiente para determinar se a imagem do sonho será lembrada (ORNELLAS; DE BRITA, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve como objetivo discutir sobre como surgiu o método de interpretação dos sonhos por Freud, o que o sonho significa para a psicanálise, suas origens conscientes e inconscientes e os dois tipos de interpretação dos sonhos, que são os conteúdos oníricos latentes e os conteúdos manifestos.

No sonho o passado e o presente atuam enlaçados resultando em pensamentos, ações e emoções. Freud descobriu que a interpretação dos sonhos era "a maneira régia de compreender as atividades inconscientes da mente". Ele possui três informações: as sensações noturnas (por exemplo, a sensação de sede durante o sonho) os excessos diários (lembranças dos acontecimentos da véspera) e as pulsões do id (realísticos a fantasias de natureza social ou agressiva).

Freud trouxe o sonho para o contexto da psicanálise para fazer uma análise mais detalhada, pois os sonhos faziam parte do sujeito e da maneira como ele vivia, se comportava socialmente e interagia com seu ambiente.

REFERÊNCIAS

AUGUSTO, Cleiclele Albuquerque *et al.* Pesquisa Qualitativa: rigor metodológico no tratamento da teoria dos custos de transação em artigos apresentados nos congressos da Sober (2007-2011). **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 51, n. 4, p. 745-764, Dec. 2013.

BARROS, José. A revisão bibliográfica- uma dimensão fundamental para o planejamento da pesquisa. **R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora**, Petrópolis, v. 11, n. 2, p. 103-111, 2 jul. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/18708-Texto%20do%20artigo-77906-1-10-20110711%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/18708-Texto%20do%20artigo-77906-1-10-20110711%20(1).pdf). Acesso em: 4 abr. 2022.

BEIVIDAS, Waldir. O sonho de Freud: Semiótica do discurso Onírico. **Psicologia USP**, [S. l.], p. 137-162, 2 ago. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/zVcg9CTtm3HVYrLw3gfZJgH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2022.

BOTELHO, I. I. r.; CUNHA, c. c. de a.; MACEDO, m. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, [S. l.], v. 5, n. 11, p. 121–136, 2011. DOI: 10.21171/ges.v5i11.1220. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>. Acesso em: 15 abr. 2022.

CHENIAUX, Elie Os sonhos: integrando as visões psicanalítica e neurocientífica. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]**. 2006, v. 28, n. 2 [Acessado 15 abril 2022], pp. 169-177. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200009>>. Pub. 16 nov. 2006. ISSN 0101-8108. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082006000200009>.

COUTINHO, Alberto Henrique Soares de Azeredo. Sonhos, angústia e alienação. **Reverso**, Belo Horizonte, v. 31, n. 58, p. 53-62, set. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-73952009000200006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 abr. 2022.

FOSTER, Marta. Interpretação de sonhos e contemporaneidade: uma regra ainda fundamental. **J. psicanálise.**, São Paulo , v. 50, n. 93, p. 97-109, dez. 2017 Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352017000200007&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 abr. 2022.

MILHORIM, Thaís Kristine; CASARINI, Karin A.; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Os sonhos nas diferentes abordagens psicológicas: apontamentos para a prática psicoterápica. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto , v. 14, n. 1, p. 79-95, 2013 .Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702013000100009&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 25 abr. 2022.

MORAIS, Kele. Os sonhos: as contribuições de alguns autores para a psicologia. **Meu artigo**, [S. l.], p. 1-12, 20 jun. 2018. Disponível em: <https://meuartigo.brasilecola.uol.com.br/psicologia/os-sonhos-as-contribuicoes-alguns-autores-para-psicologia.htm>. Acesso em: 14 jun. 2022.

ORNELLAS, E., & DE BRIDA, G. V. P. (2007). Contribuições da “interpretação dos sonhos” para a teoria e técnica da psicanálise. **Revista Uningá**, 13(1). Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/613>.

PROETTI, Sidney. As Pesquisas Qualitativa E Quantitativa Como Métodos De Investigação Científica: Um Estudo Comparativo E Objetivo. **Revista Lúmen**. 4.ed. São Paulo, 2018.n

SÁ, Patrícia. Tradução e interpretação de sonhos. **Revista escrita**, [S. l.], p. 1-17, 6 fev. 2012. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/22354/22354.PDF>. Acesso em: 1 abr. 2022.

SILVA, Giovana. O sonho e a psicanálise Freudiana. **Revista enciclopédia**, [S. l.], v. 9, n. 1, p. 70/76, 1 out. 2012. Disponível em: http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/ensiqlopedia/outubro_2012/pdf/o_sonho_e_a_psicanalise_freudiana.pdf. Acesso em: 25 mar. 2022.

SUSEMIHL, Elsa Vera Kunze Post. Interpretação dos sonhos, sem fim. **J. psicanálise.**, São Paulo , v. 50, n. 93, p. 111-126, dez. 2017 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01035835201700020008&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 abr. 2022